

# Marca de moda sustentável do Rio chega a Porto Alegre

É com o propósito de ressignificar a moda que uma marca com mais de 10 anos vem do Rio de Janeiro e se estabelece em Porto Alegre. A **Oficina Muda**, negócio que se define como uma multimarcas de moda upcycling, está localizada em uma casa reformada no bairro Floresta.

Iniciada em 2014, a criação da Oficina Muda veio da experiência pessoal da fundadora Larissa Greven com o upcycling em São Paulo. Com interesse em voltar ao Rio de Janeiro, Larissa passou a buscar alternativas para profissionalizar o seu modelo de negócio. Ela identificou a necessidade de agregar às suas peças marcas com maior valor comercial. Foi assim que firmou parceria com a marca Farm. "A gente tem muita gratidão pela Farm, porque foi ela, de fato, que abriu as portas para esse projeto e para outras marcas participarem desse projeto", detalha.

Modelo de aquisição de peças Atualmente, a empresária explica que a compra é realizada quase sempre no sistema de porteira fechada, ou seja, a Oficina Muda adquire a totalidade da sobra daquela marca ou coleção. Segundo ela, o valor do lote pode depender do tempo e qualidade que cada mercadoria possui. Graças a esse sistema, o negócio adquire uma grande quantidade de peças, o que demanda recursos e tempo para o processo de upcycling.

"Quando a gente fecha com uma marca posicionada, são de 20 a 30 mil peças por compra. Então, é um valor considerável."

Após a aquisição das peças, elas são transferidas para o galpão central do empreendimento, onde passam por um controle de qualidade e precificação. Segundo Larissa, chegam a passar entre 90 e 100 mil peças por ano no local. Elas podem passar pela lavanderia, costura, pintura, tingimento, e até uma transformação total. "O objetivo é essa peça, ela não ser jogada fora de jeito nenhum", afirma.

O Processo de upcycling do projeto também visa diminuir o máximo do tempo em que as peças passam em máquinas. "Quanto mais tempo eu fico, mais recursos eu estou usando. Então, **a ideia do upcycling em escala é que você consiga consertar aquela peça o mais rápido possível**", detalha. Quando finalizadas, estas peças abastecem os estoques de todas as lojas da Muda, inclusive a nova operação do negócio em Porto Alegre.

## Do Rio de Janeiro para a capital gaúcha

A expansão de lojas surgiu de um percalço de necessidade logística e sazonal. As roupas adequadas para climas frios e com materiais específicos, como o brilho, não vendiam no mercado do Rio de Janeiro. "A gente já



Edgar Nunes e Mariana Foernges comandam a loja da capital gaúcha

estava buscando um parceiro que estivesse numa localidade que fosse mais frio, e aí o universo conspirou e trouxe o Edgar e a Mari", conta Larissa.

Foi a partir de uma "ponte" feita por sua irmã, proprietária de uma marca no Rio de Janeiro, que Mariana Foernges conheceu a Oficina Muda.

Mariana, formada em psicologia e com uma carreira consolidada, já buscava por uma nova oportunidade de negócio, enquanto Edgar Nunes, recém-graduado em Administração de Empresas com foco em Marketing e Comunicação, já possuía interesse pelo universo da sustentabilidade. Em uma viagem para o Rio, tiveram o primeiro contato com as operações e as necessidades de expansão da Muda, o que impac-

tou Edgar e abriu caminhos para a criação de uma sociedade entre os dois. "Ele começou a olhar a loja e o negócio. No fim, ele me propôs uma sociedade, e eu falei: 'vamos embora'", explica Mariana.

Com investimento de cerca de R\$ 300 mil para a montagem, o primeiro espaço físico da Oficina Muda no Sul do Brasil já opera há algumas semanas em Porto Alegre. Em um local descrito pelos sócios como "uma casinha", as características espaciais da filial se relacionam com a essência original da Oficina Muda.

A loja abriu com uma média de 6 mil peças vindas do galpão central no Rio de Janeiro. Os produtos são divididos em araras separadas por marcas. Atualmente, entre os principais nomes estão Farm, Cantão, Foxtton, Haight, Dress To e

a marca própria da Oficina Muda, a Cura.

Com vasta gama de marcas, a loja de Porto Alegre conta com peças que vão desde biquínis e blusões de lã até blazers, calças e vestidos. Os sócios explicam que a média de preço atual da loja é de R\$ 300,00. Seguindo padrões de outras filiais, o local conta com o serviço prestado por uma costureira, que em casos de defeitos realiza ajustes no local.

"Em caso de compras em outras lojas e marcas com necessidade de ajuste, a gente aceita também, não é exclusivo da loja", explica Mariana, alinhando os ideais sustentáveis da marca ao serviço.

Para Edgar, a Oficina Muda representa um avanço relacionado ao upcycling, que ele espera contribuir para que seja mais disseminado. "A gente está entrando agora para tentar, de fato, agregar nesses processos e expandir o conhecimento de moda, e também abrir novos canais e novas praças", garante.

## Endereço e horário de funcionamento

A Oficina Muda fica na Rua Gaspar Martins, nº 549, no bairro Floresta. Funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 16h.

# Arquiteta cria mobiliário com 18 mil tubos de pasta de dente

À frente da **Trino Arquitetura** desde 1994, a arquiteta e urbanista Lisiara Camargo tem como uma das suas principais bandeiras a afirmação de que "o lixo é um erro de design". Ela, que prefere chamar de resíduo de valor o que é descartado, dedicou os últimos 10 anos em prol da economia circular para provar que o material que antes teria como destino aterros sanitários pode ter um novo ciclo.

Suas ideias agem em desacordo com o pensamento de que um material precisa ser "novo" para ter valor de mercado. Lisiara bate na tecla de que as habilidades criativas da sua profissão devem vir junto da responsabilidade social para com produtos reciclados, a fim de desmistificar a ideia de que um artigo reaproveitado é feio ou imperfeito.

"Tudo que está ali já foi outra coisa algum dia, tem toda uma origem por trás. Hoje, o que ele é não é o que ele foi, os materiais têm no DNA mil coisas atrás deles, ali não é o fim

dele", argumenta.

## Matéria-prima com história

A profissional explica que, durante seu processo de criação, a fase de explorar potencialidades ocorre conforme a matéria-prima disponível para confecção, sempre pensando em "acolher" resíduos que têm vestígio, memória e história. A arquiteta utiliza uma abordagem "híbrida", misturando o reaproveitamento direto — upcycling — com materiais que passam por processos industriais de reciclagem.

Um dos seus projetos mais inusitados veio de um produto que nem imaginamos: tubos de creme dental. Foram exatamente 18.700 bisnagas de pasta de dente que deram forma ao mobiliário da padaria artesanal Fermenta Pão e Cozinha, no DC Shopping. "**São milhares de resíduos que estariam num aterro e agora viraram mesas, bancadas**", conta Lisiara, que estima ter economizado ao planeta mais de 2,782 kg de CO<sup>2</sup>,

considerando a destinação para incineração ou aterro sanitário.

O estabelecimento pertence ao MuleBule, grupo de alimentos e bebidas de Porto Alegre que recentemente venceu o edital da Secretaria Municipal de Parcerias para adotar a Praça Otávio Rocha, no Centro Histórico. O local abrigará a segunda unidade da padaria artesanal, tendo Lisiara novamente à frente do projeto arquitetônico — o qual promete repetir a dose.

Lisiara também sai em defesa do trabalho dos catadores e agentes de triagem, pois, sem eles, não existe a engenharia reversa facilitadora da reciclagem. "A indústria pode fazer sua parte corretamente, a gente pode realizar a triagem da forma certa, mas, no fim, o descarte ainda vai chegar ao lixo muitas vezes de maneira inadequada. Essas pessoas existem, elas sustentam esse processo e precisam ser oficializadas e valorizadas", defende.

**Leia a matéria completa em [geracaoe.com](http://geracaoe.com)**



Lisiara Camargo atua com reaproveitamento de materiais descartados